

Agrupamento de Escolas de Macedo de Cavaleiros



Rumo à Excelência Organizacional

AUTOAVALIAÇÃO

Outubro 2024



Common Assessment Framework

**The European model for improving public
organisations through self-assessment**

ÍNDICE

Conteúdo

Nota Introdutória	3
1. Objetivos da autoavaliação	7
2. Equipa de Autoavaliação	9
3. Etapas do processo de Autoavaliação	11
4. Escala de Pontuação	13
5. Instrumentos de Autoavaliação	14
6. Resultados de Autoavaliação	16
Critério 1 – Liderança	18
Critério 2 – Planeamento e Estratégia	20
Critério 3 – Pessoas	21
Critério 4 - Recursos e Parcerias	25
Critério 5 - Processos	27
Critério 7 - Resultados das Pessoas	34
Critério 8 - Resultados da Responsabilidade Social	35
Critério 9 - Resultados do Desempenho Chave	38
7. Áreas de Melhoria	40
8. Conclusões	44

Nota Introdutória

O presente relatório tem como principal objetivo proceder à apresentação do processo de autoavaliação realizado no Agrupamento de Macedo de Cavaleiros (AEMC) que decorreu no ano letivo 2024/2025 (terminando em outubro de 2024).

Tendo em conta que o presente exercício de autoavaliação se inseriu no âmbito da formação “CAF 2020 - Excelência Organizacional - Registo de Acreditação CCPFC/ACC-127051/24”, a equipa de autoavaliação (EA) designou o projeto como “Rumo à Excelência Organizacional”.

Em Portugal, a preocupação com a autoavaliação e com a qualidade surge nas escolas como imperativo legal, e não apenas devido à necessidade de prestação de contas e responsabilização das instituições educativas e dos seus agentes.

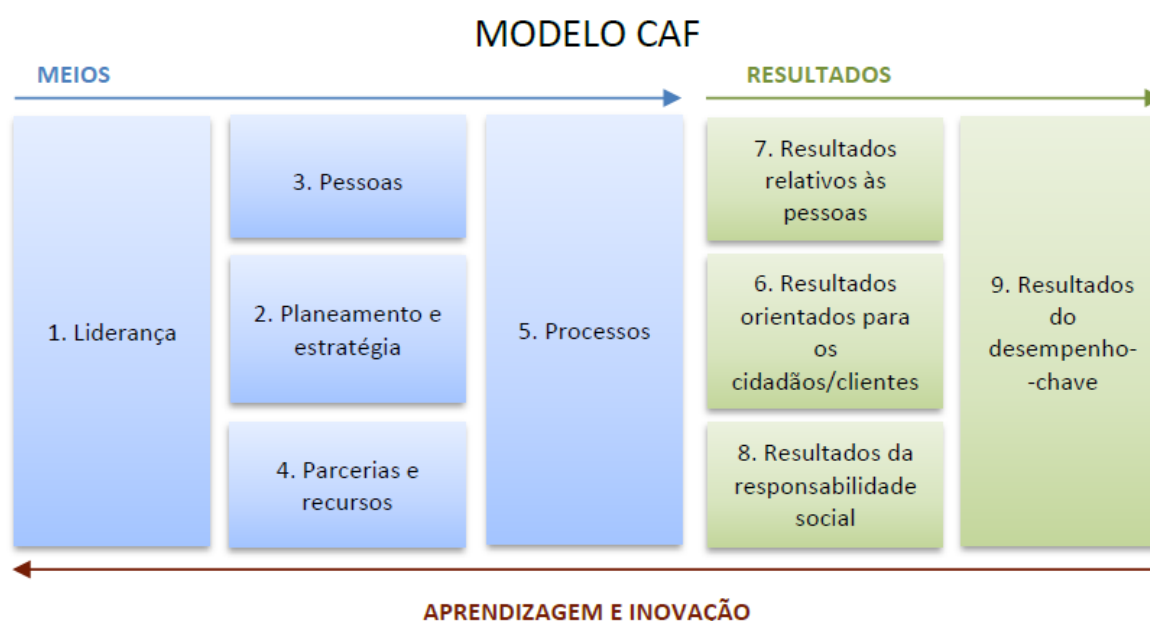
Desde 2002 que a metodologia da autoavaliação é regulada em Portugal pela Lei n.º 31, de 20 de dezembro, que no artigo 3.º apresenta os objetivos da avaliação. Deve-se igualmente destacar que segundo o artigo 7.º deste diploma, o processo de autoavaliação deve conformar-se a padrões de qualidade devidamente certificados.

A partir de 2012 entrou em vigor um novo modelo de Autoavaliação Europeu – CAF Educação, publicado no nosso país pela DGAEP – Direção Geral da Administração e Emprego Público (Ministério das Finanças). Para a realização da sua primeira autoavaliação (ano letivo 2017/2018), o AEMC recorreu a este modelo europeu, edição de 2013, envolvendo diferentes elementos da comunidade educativa. A segunda autoavaliação, realizada em 2021, já foi considerado o mais recente referencial CAF 2020, assim como o presente exercício de autoavaliação.

A nova CAF 2020 foi concebida para proporcionar uma visão europeia para a boa governação e excelência nas organizações do setor público, com o foco nos desafios atuais que se colocam às organizações públicas: a digitalização, agilidade organizacional, sustentabilidade, diversidade e inovação.

O novo modelo CAF 2020 permite desenvolver e consolidar as práticas de autoavaliação já existentes no AEMC, tornando-as mais sistemáticas, abrangentes e participadas, agregando outras práticas de avaliação interna, nomeadamente, sobre as atividades dos grupos/departamentos, a consecução do plano anual de atividades e de vários projetos e dos resultados académicos alcançados. Integra igualmente com o sistema de garantia EQAVET, implementado no AEMC no âmbito do ensino e formação profissional.

O referido modelo desdobra-se em nove critérios, sendo cinco relativos aos meios (liderança, planeamento e estratégia, pessoas, parcerias e recursos, e processos) e os restantes quatro critérios correspondentes aos resultados alcançados ao nível dos alunos, pessoas, responsabilidade social e desempenho chave, como está patente no quadro 1.



Quadro 1: Modelo CAF

O modelo adotado para a autoavaliação constitui um modelo avaliativo, através do qual a Organização procede a um diagnóstico do nível e qualidade das suas atividades com base em evidências observadas. Tem como missão introduzir e desenvolver uma cultura de excelência, orientando a Organização para ciclos de planeamento, execução, revisão e ajustamento.

Ao adotar este modelo, o nosso Agrupamento pretende consolidar um processo de reflexão interna, envolvendo de forma colaborativa os vários parceiros da comunidade educativa, chamando-os a participar com opiniões, sugestões e propostas que possam contribuir para a melhoria global da Organização.

Com a implementação do modelo CAF, no AEMC, foi feito um diagnóstico organizacional, identificando os seus pontos fortes e as áreas que devem ser alvo de melhoria. Assim, fica implícito que o modelo da CAF se encontra intimamente ligado ao conhecido ciclo da melhoria contínua (Ciclo PDCA ou Ciclo de Deming), que se faz passando pelas suas quatro fases:

- I. *Plan* (planear): nesta fase, estabelecem-se os objetivos e os processos necessários para apresentar resultados de acordo com os requisitos do cidadão/cliente e as políticas da Organização;
- II. *Do* (executar): nesta fase, implementam-se os processos, ou seja, as medidas de melhoria;
- III. *Check* (verificar): já nesta fase, procede-se à monitorização e medição dos processos e medidas implementadas e vemos quais os resultados obtidos;
- IV. *Act* (implementar): nesta fase, empreendem-se ações com vista a melhorar continuamente o desempenho dos processos. Depois da implementação desta fase, faz-se novamente um diagnóstico organizacional, de forma a ver qual a situação da Organização e apontar algumas medidas de melhoria que serão executadas posteriormente.

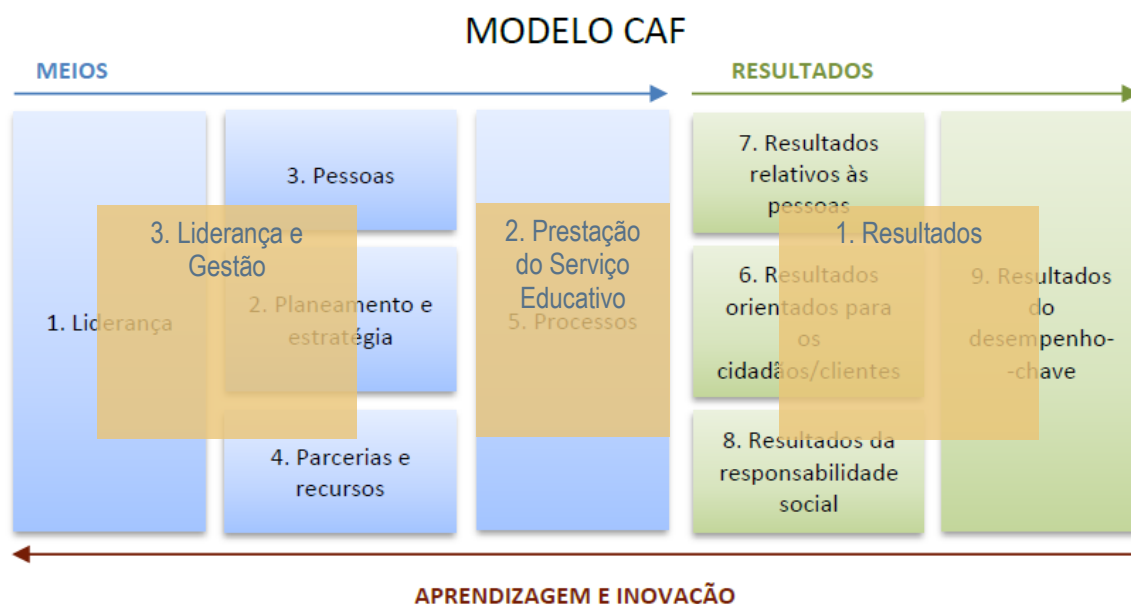
A utilização do modelo CAF permite ao AEMC implementar uma metodologia de autorregulação, identificando os seus pontos fortes e as áreas de melhoria e colocando em prática um Plano de Ações que objetive a melhoria contínua e a certificação dos padrões da qualidade.

A estrutura, auxilia a identificar os principais aspetos a ter em conta numa análise organizacional e para um processo de melhoria contínua permitindo:

1. Uma avaliação baseada em evidências através de um conjunto de critérios amplamente aceites no setor público dos países europeus;
2. Criar oportunidades para identificar o progresso e os níveis de realização alcançados;

3. Constituir um meio para alcançar consistência de direção e consenso no que é necessário ser feito para melhorar a Organização;
4. Proporcionar uma ligação entre os diferentes resultados a serem alcançados e as práticas ou meios que os suportam;
5. Constituir um meio para criar entusiasmo entre colaboradores através do envolvimento destes no processo de melhoria;
6. Gerar oportunidades para promover e partilhar boas práticas entre diferentes setores de uma organização e com outras organizações;
7. Integrar nos processos de trabalho as diversas iniciativas para a qualidade;
8. Constituir uma forma de medição do progresso ao longo do tempo através de autoavaliações regulares.

É importante referir que a aplicação da CAF está em consonância com os objetivos da Avaliação Externa das Escolas levada a cabo pela Inspeção Geral da Educação (IGE), pois contempla aspetos comuns (quadro 2):



Quadro 2: Dimensões de avaliação da CAF e IGE

1. Objetivos da autoavaliação

O processo de autoavaliação implementado no presente ano letivo, 2024/2025, decorre do estabelecido no Projeto Educativo e os seus objetivos enquadram-se no âmbito do disposto na lei n.º 31/2002 de 20 de dezembro, nomeadamente:

- Assegurar o sucesso educativo dos alunos, promovendo uma cultura de qualidade, exigência e responsabilidade de todos os agentes intervenientes na escola;
- Identificar os pontos fortes do Agrupamento, enquanto organização, de forma a desenvolvê-los e valorizá-los como instrumentos e estratégias para o desenvolvimento da qualidade educativa;
- Identificar os pontos fracos do Agrupamento, de forma a reestruturar, princípios e modelos organizacionais e funcionais com vista ao aumento da qualidade educativa;
- Desenvolver, na Organização, uma cultura de autoavaliação como estratégia de gestão eficaz dos recursos educativos e das boas práticas organizacionais e pedagógicas.

A autoavaliação tem como missão colaborar reflexivamente na promoção da melhoria da qualidade do sistema educativo da nossa organização e seus níveis de eficiência e eficácia, estimulando uma cultura de qualidade, exigência e responsabilidade. Enquadra-se numa nova abordagem ao trabalho da organização, enquanto processo de reflexão sobre o modo como nos organizamos e gerimos os nossos recursos internos e externos para a prossecução dos objetivos de melhoria da qualidade educativa, através de boas práticas.

A escola é cada vez mais encarada como uma organização aprendente e, como tal, será imperativo adotar mecanismos de autorregulação em função das mudanças emergentes no contexto social e na procura permanente de novas soluções que sirvam o propósito da melhoria.

É neste contexto que se enquadra o nosso processo de autoavaliação que, por decisão do Sr. Diretor do Agrupamento, se iniciou neste ano letivo e a que se pretende dar continuidade nos anos letivos seguintes, como prevê o Projeto Educativo. Neste processo foram envolvidos o Conselho Pedagógico e o Conselho Geral que, para além de informados, se mostraram disponíveis para colaborar, manifestando a relevância da autoavaliação.

A par de uma eventual avaliação externa, teremos uma oportunidade para extrair conclusões que possibilitem identificar as nossas áreas fortes e fracas que nos permitam melhorar a nossa organização, no que se refere ao clima e cultura de escola e práticas de sala de aula.

2. Equipa de Autoavaliação

A equipa de autoavaliação (EAA) é constituída por 15 elementos, todos eles docentes. A escolha dos elementos da equipa teve a ver com os seguintes critérios:

- Docentes com um perfil de reconhecida capacidade para o exercício da tarefa de autoavaliação e que tenham tido já experiência na área da gestão administrativa e/ou pedagógica;
- Docentes com maior antiguidade, tanto quanto possível, com compatibilidade de horários para reuniões e trabalho.

A coordenação da Equipa de Autoavaliação foi atribuída à Prof.^a Rita Bento e Prof.^a João Matos, tendo em conta a sua reconhecida experiência em anteriores processos de autoavaliação e capacidade para o desempenho da função.

Todos os elementos da equipa participaram na formação “CAF 2020 - Excelência Organizacional”, tendo sido selecionados pelo Diretor. Os elementos da Equipa de Autoavaliação foram agrupados pelos 9 critérios da CAF, conforme tabela seguinte:

Critério		Responsáveis	Função / Grupo
Coordenação: Rita Bento João Matos	1. Liderança	Paulo Dias Artur Martins	Docente (210) Docente (600)
	2. Planeamento Estratégia	Eunice Paulo Alexandra Subtil	Docente (500) Docente (110)
	3. Pessoas	Rogério Rodrigues Dinis Escalera	Docente (910) Docente (200)
	4. Parcerias e Recursos	Joaquim Queirós Natália Lourenço	Docente (510) Docente (250)
	5. Processos	Manuela Cordeiro João Brás	Docente (500) Docente (510)
	6. Resultados Cidadãos	Manuela Cordeiro João Brás	Docente (500) Docente (510)
	7. Resultados Pessoas	Rogério Rodrigues Dinis Escalera	Docente (910) Docente (200)
	8. Resultados Sociedade	Rita Bento Teresa Silva	Docente (420) Docente (300)
	9. Resultados Desempenho	João Matos Adélia Pires	Docente (510) Docente (100)

Quadro 3: Equipa de Autoavaliação

Para obter uma visão holística, procurou-se inserir na equipa pessoas dos vários departamentos curriculares e que exercem funções diferenciadas, com conhecimentos diversificados que apoiavam a missão da Equipa no sentido de imputar uma visão global e transversal do Agrupamento a este exercício de autoavaliação.

A Equipa de Autoavaliação teve por missão conduzir o processo no âmbito dos nove critérios estabelecidos no modelo, mediante a utilização das técnicas de autoavaliação mais adequadas. A Equipa optou por desenvolver o trabalho em 7 grupos de acordo com a articulação da informação da CAF 2020 e para tornar mais eficaz a recolha de dados e de evidências, harmonização das conclusões e pontuação mais homogénea.

3. Etapas do processo de Autoavaliação

O processo de autoavaliação impôs um planeamento adequado do mesmo, ao ritmo possível da organização escolar e em função dos recursos disponíveis para o seu desenvolvimento.

A implementação do modelo CAF Educação no AEMC foi desenvolvida de julho de 2024 a outubro de 2024, de acordo com as seguintes etapas:

1. Decisão da forma como organizar e planear a autoavaliação;
2. Criação da equipa de autoavaliação;
3. Comunicação do projeto de autoavaliação;
4. Organização da formação;
5. Realização da autoavaliação;
6. Elaboração do relatório de autoavaliação;
7. Apresentação dos resultados da autoavaliação.

No quadro seguinte é apresentado o cronograma do processo de autoavaliação.

Decisão da forma como organizar e planear a autoavaliação com direção	Maio 2024
Diligências para a criação da Equipa de Autoavaliação (EAA)	Junho 2024
Criação da EAA e apresentação CAF 2020	Junho 2024
Aprovação da estratégia de intervenção: - definição de objetivos, âmbito, recursos - distribuição Critério CAF pela EAA - definição das técnicas de autoavaliação EAA – análise dos critérios CAF e planeamento do processo	Junho 2024
EAA – Definição das técnicas de autoavaliação e modo de pesquisa de evidências: análise de resultados (questionários), pesquisa documental, observação ou consenso Elaboração de inquéritos Divulgação da realização do processo de Autoavaliação através de Conselho Pedagógico, Conselho Geral e divulgação de informação por email, placard informativo e envio de comunicado à comunidade educativa	Julho 2024
EAA - Sistematização de evidências Esclarecimento dúvidas Agendamento Entrevistas	Agosto / outubro 2024
Análise e recolha de evidências: análise documental e observação Realização entrevistas e aplicação de inquéritos	Agosto / outubro 2024
EAA - Recolha de evidências (acompanhamento personalizado a cada membro da equipa)	Setembro 2024 / outubro 2024
Elaboração da grelha de resultados Sistematização pontuação (sessão em equipa para discussão da pontuação em pequenos grupos) Análise de resultados: pontos fortes e pontos fracos Reunião de consenso Sistematização das ações de melhoria	Outubro 2024
Elaboração do relatório final, apresentação de resultados à Equipa Autoavaliação	Outubro 2024

Quadro 4: Cronograma do processo de autoavaliação

4. Escala de Pontuação

A Equipa de Autoavaliação optou por utilizar o sistema de pontuação clássico, representado no quadro 4, para os meios, e no quadro 5 para os resultados. Não foi adotado o nível de pontuação (91-100), por se considerar não ter havido ainda nenhum ciclo completo de avaliação e ainda não existir uma aprendizagem oficial e sistematizada com outras organizações.

FASE	PAINEL DOS MEIOS – PONTUAÇÃO CLÁSSICA	PONTUAÇÃO
	Não temos ações nesta área. Não temos informação ou esta não tem expressão.	0 - 10
Planear	Existem ações planeadas nesta área.	11-30
Executar	Existem ações em curso ou estão a ser implementadas.	31-50
Rever	Revimos /avaliámos se fizemos as coisas certas de forma correta.	51-70
Ajustar	Com base na revisão/avaliação fizemos os necessários ajustamentos.	71-90
PDCA	Tudo o que fizemos nesta área foi planeado, implementado, revisto e é ajustado regularmente e aprendemos com outras organizações. Estamos num ciclo de melhoria contínua nesta matéria.	91-100

Quadro 5 – Escala de Pontuação Clássica para os Meios.

Fonte: CAF Educação 2013, p. 66.

PAINEL DOS RESULTADOS – PONTUAÇÃO CLÁSSICA	PONTUAÇÃO
Não há resultados medidos e/ou não há informação disponível.	0 - 10
Os resultados são medidos e demonstram uma tendência negativa e/ou não foram alcançadas metas relevantes.	11-30
Os resultados demonstram uma tendência estável e/ou algumas metas relevantes foram alcançadas.	31-50
Os resultados demonstram uma tendência de melhoria e/ou a maior parte das metas relevantes foram alcançadas.	51-70
Os resultados demonstram um progresso considerável e/ou todas as metas relevantes foram alcançadas.	71-90
Foram alcançados resultados excelentes e sustentáveis. Todas as metas relevantes foram alcançadas. Foram feitas comparações positivas sobre os resultados-chave com outras organizações relevantes.	91-100

Quadro 6 – Escala de Pontuação Clássica para os Resultados.

Fonte: CAF Educação 2013, p. 66.

5. Instrumentos de Autoavaliação

A equipa de autoavaliação do AEMC preencheu a grelha de autoavaliação (Grelha em arquivo) onde identificou, com objetividade e rigor, evidências para cada um dos indicadores/exemplos na análise das diferentes dimensões do modelo CAF 2020.

Para esta avaliação, a equipa teve em conta a sua visão concreta e precisa do modo de funcionamento do AE e dos seus resultados, de forma a proceder à identificação das evidências que melhor esclarecessem cada indicador, tendo recorrido aos seguintes instrumentos para recolha e identificação de evidências:

Técnica de Autoavaliação	Registos/Documents Consultados Pessoas Entrevistadas
Análise documental	Projeto Educativo; Regulamento Interno; Plano Anual de Atividades; Organigrama; Legislação; Atas de Conselho Pedagógico; Atas de Conselho de Diretores de Turma; Atas de Conselhos de Turma; Atas de reuniões de professores do 1º ano; Planificações; Processo de seleção de docentes da área técnica; Documento Orientador de Lançamento dos anos letivos; Ordens de Serviço; Circulares; Convocatórias; Protocolos; Redes Sociais; Projetos- planificações e relatórios de atividades; Regimentos; Relatório de Avaliação externa; Plano de Melhorias (avaliação externa); Termos; Plano de Ação Estratégica-Medida de Promoção para o Sucesso; Taxas de sucesso académico e de empregabilidade; Portal da Internet da escola; Correio Eletrónico; Comunicações aos Encarregados de Educação; Relatórios de Autoavaliação; Autorização de Saída; Ofícios para a tutela; Convites para atividades; Atualização da legislação e das orientações do ME e MJ; Registos de participação em eventos; Workshops; Concursos; Pautas; estatísticas assiduidade; Relatórios (pedagógicos, administrativos e financeiros); Livro de reclamações; PIA (Processo individual do aluno); Registo Biográfico; Relatório de diretores de turma; Avisos; Comunicados lidos na sala de aula; Convocatórias; Publicações na WEB; Inventários/Planificações e Relatórios; Protocolos/Contratos e Orçamentos; Horários do Pessoal Docente; Certificados e médias finais;

	Matriculas ano/Certificados de conclusão; Planificações e relatórios; Fichas de auto e hétero avaliação; Documentação dos cursos profissionais relativo ao EQAVET, seus procedimentos e monitorização; Relatório de Autoavaliação do Agrupamento (2017); Plano de Melhorias CAF (2018 e monitorizado a 2020);
Entrevistas	Diretor; Elemento na Direção responsável pela distribuição de serviço dos assistentes operacionais; Coordenadores Departamento; Coordenadores de Estabelecimento; Coordenador PADE; Assistentes Operacionais; Serviços Administrativos e Serviços de Psicologia e Orientação (SPO).
Questionários	Alunos; Encarregados de Educação; Pessoal Docente; Pessoal Não Docente; Parceiros Institucionais

As entrevistas/reuniões foram desenvolvidas junto daqueles que a equipa identificou como sendo os elementos que poderiam fornecer informação relevante e pertinente para a identificação e recolha de evidências, de acordo com os exemplos/indicadores da CAF 2020.

Foram aplicados questionários de satisfação, via *google forms*, dirigidos aos alunos, encarregados de educação, colaboradores docentes e não docentes, e parceiros, tendo as respostas sido tratadas estatisticamente.

6. Resultados de Autoavaliação

Nos gráficos 1 e 2 são apresentadas as médias globais em função dos critérios meios (critério 1 a 5) e dos critérios resultados (critério 6 a 9).

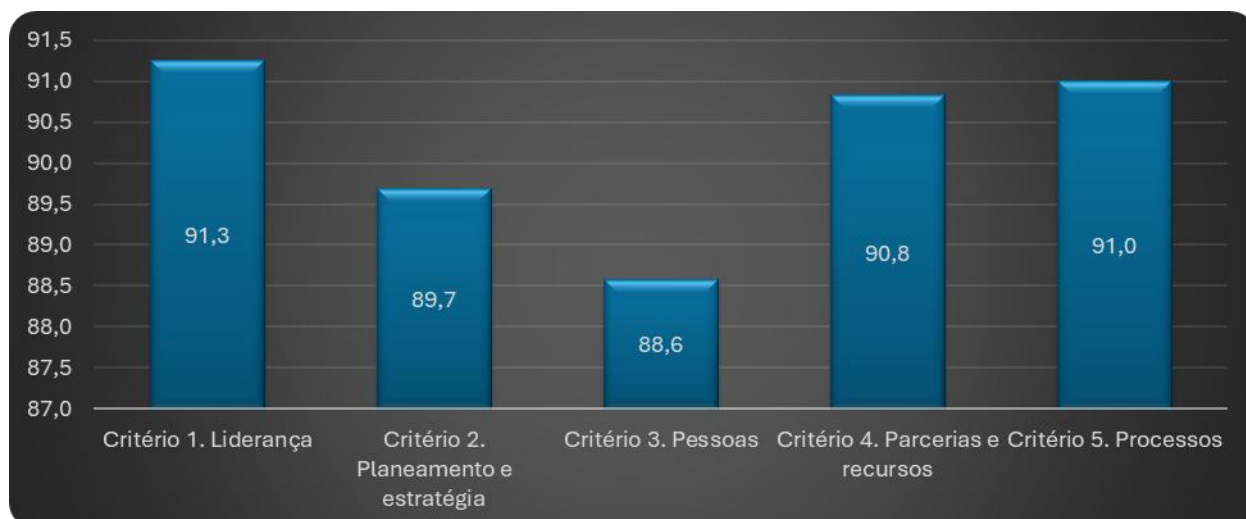


Gráfico 1 – Médias globais dos Critérios Meios

Pela observação do gráfico 1, podemos constatar que o AEMC se situa, na escala de pontuação clássica para os meios, na fase ajustar (71-90), tendo obtido a pontuação média de 90,3, o que significa que a Escola já avaliou e desenvolveu os processos e implementou os meios e recursos da forma mais correta e eficaz e já desenvolveu ajustamentos.



Gráfico 2 – Médias globais dos Critérios Resultados

O gráfico 2 indica-nos que o AEMC, na escala de pontuação clássica para os resultados, se situa, na fase ajustar (71-90), tendo obtido a pontuação média de 80,1.

Esta pontuação significa que alguns resultados já demonstram um progresso considerável e que algumas metas relevantes foram alcançadas.

No presente relatório irá proceder-se a uma análise das médias obtidas em cada critério e em cada subcritério respetivo, sendo que o detalhe das evidências recolhidas pela EAA está disponível na Grelha de Autoavaliação (Grelha em arquivo).

Critério 1 – Liderança

Pelo gráfico 3 verificamos que no critério 1, Liderança, a nível da pontuação clássica para os meios, em termos gerais, o AEMC está no patamar “PDCA” (Plan-Do-Check-Act) o que significa que a liderança demonstra procedimentos no sentido de análise e de revisão dos métodos utilizados, encontrando-se num ciclo de melhora contínua.

Face à anterior autoavaliação, realizada em 2021, regista-se um incremento nos resultados médios do Critério 1 de 90 pontos para 91 pontos.

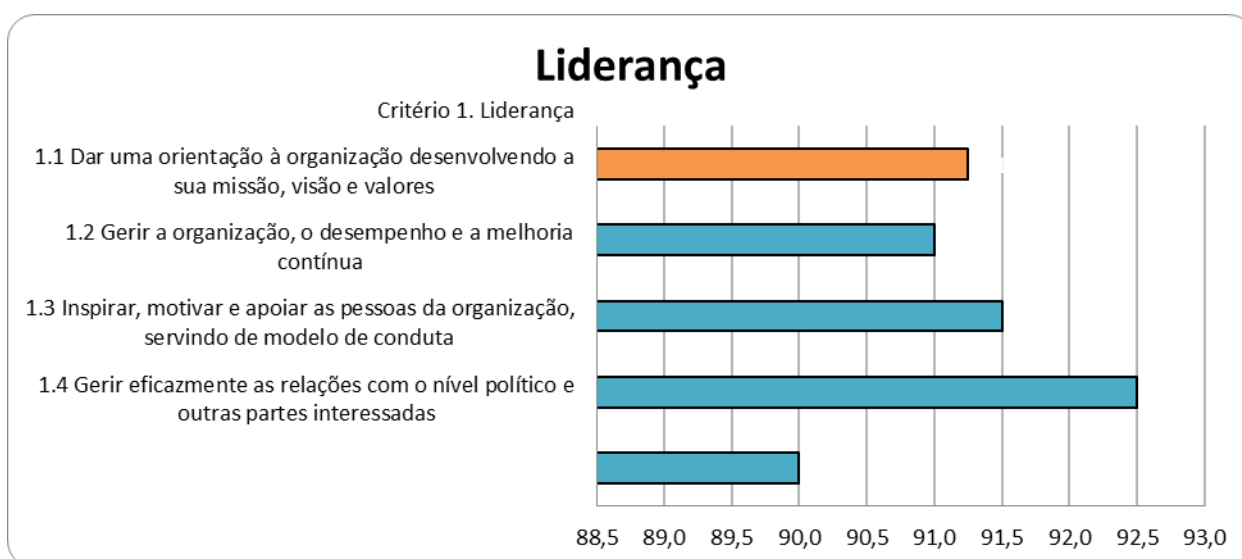


Gráfico 3 – Critério 1 – Liderança

Pontos fortes

Face à anterior autoavaliação, realizada em 2021 verifica-se que, no critério 1 – Liderança –, as opções da direção do AEMC foram ao encontro da uniformização de práticas, procedimentos e registo de informação, através da consolidação da utilização das ferramentas digitais, nomeadamente, a utilização generalizada dos registos no programa INOVAR e noutras aplicações disponibilizadas pelo Office 365 (Outlook, OneDrive, TEAMS, entre outros), na participação das lideranças intermédias na planificação e organização do ano letivo e no envolvimento dos elementos da comunidade educativa (autarquia, pais/encarregados de educação, instituições) na definição de estratégias que concretizam os objetivos definidos no Projeto Educativo do Agrupamento. O sistema de comunicação interna foi melhorado permitindo que o conhecimento chegue, em tempo útil, a todos.

PRINCIPAIS ÁREAS DE MELHORIA IDENTIFICADAS NO CRITÉRIO 1:

- Registo de mais evidências da monitorização do desenvolvimento da missão, da organização, envolvendo todas as partes interessadas (elementos da direção, docentes, não docentes, alunos, encarregados de educação, parceiros...);
- Considerar a existência de um código de conduta no AEMC, à parte do RI;
- Criação de guiões informativos, a disponibilizar por e-mail e no website do agrupamento, aos docentes, alunos, pais/encarregados de educação, no início do ano letivo;
- Criação de um plano de formação para os técnicos especializados do ensino profissional;
- Alguns dados da avaliação das atividades do PAA no Programa INOVAR PAA deveriam ser objeto de análise mais pormenorizada;
- Por vezes, alguma informação relativa à realização de atividades fica limitada aos responsáveis/participantes/outras pessoas diretamente envolvidas;
- Alguma falta de articulação das atividades entre Áreas Disciplinares/Ciclos de Escolaridade;
- Monitorizar/avaliar com mais evidências as relações institucionais.

Critério 2 – Planeamento e Estratégia

No gráfico 4 estão representadas, na primeira coluna (laranja), a média global do critério 2, Planeamento e Estratégia, e nas colunas seguintes (azul) as médias de cada um dos subcritérios.

Face à anterior autoavaliação, realizada em 2021, regista-se um incremento nos resultados médios do Critério 2 de 87 pontos para 89,7 pontos.

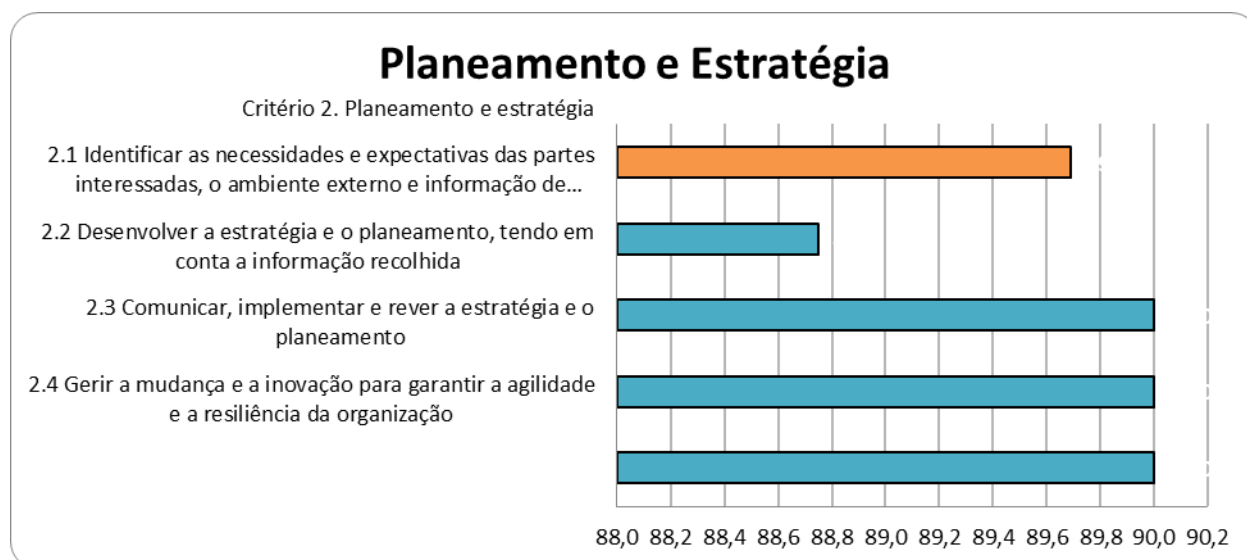


Gráfico 4 – Critério 2 – Planeamento e Estratégia

O critério 2, Planeamento e Estratégia, mantém-se na fase ajustar (71-90).

O Planeamento e Estratégia do Agrupamento tem como referências primordiais o Projeto Educativo do Agrupamento, o Regulamento Interno e o Plano Anual de Atividades.

O Projeto Educativo do Agrupamento, continua a trabalhar na construção de uma escola com valores humanistas e a seguir critérios de rigor e excelência, tendo em vista o sucesso pessoal e social dos alunos. Nele está plasmada a visão estratégica em consonância com os objetivos/metastas que se pretendem alcançar.

O Regulamento Interno e o Plano Anual de Atividades regem a comunidade educativa e visam a concretização de ações que permitam alargar o conhecimento e a formação dos destinatários.

A Direção do AEMC manifesta a sua intenção para a uniformização de práticas, realização de procedimentos que envolvam a comunidade educativa e a realização de ações de formação que visem a prossecução da missão do Agrupamento.

As lideranças intermédias, com assento no Conselho Pedagógico, exercem um papel importante na mediação entre o grupo docente e a Direção, através de reuniões periódicas para informações, análise, propostas e questões do grupo de docência, garantindo uma informação uniformizada e a valorização de opiniões pessoais e do grupo.

O Agrupamento participa em projetos, quer a nível nacional e internacional, concursos e outras atividades e mantém parcerias com entidades locais.

É desenvolvida uma política sobre responsabilidade social através dos serviços do SASE, do GAAF (Gabinete de Apoio ao Aluno e Família), da CPCJ, Saúde Escolar, Serviços de Psicologia e o AMEI (Apoio do Município à Educação e Inclusão).

O AEMC recolhe, de forma sistemática, informação de gestão relevante, assim como informação sobre o seu desempenho através de uma equipa de autoavaliação, uma equipa de análise de resultados, do ranking das escolas, avaliação docente e de planos de ação e melhoria. Acresce ainda a Equipa EQAVET, que recolhe informação relevante no âmbito dos cursos profissionais com vista à sua análise contextualizada e definição de ações de melhoria.

Existe a preocupação para acompanhar as exigências externas para a inovação e mudança através do Programa Inovar (Diretor, Alunos, Docentes, Administração e Encarregados de Educação), equipamento informático generalizado, portal da escola, Livro de Reclamações e Caixa de Sugestões.

PRINCIPAIS ÁREAS DE MELHORIA IDENTIFICADAS NO CRITÉRIO 2:

- Dinamizar Associação de Estudantes e promover um maior envolvimento e participação nas atividades do AEMC;
- Atualizar documentos estruturantes;
- Sistematizar metodologias para uma melhor orientação vocacional;
- Manter a atualização do website do AEMC de modo a corresponder às necessidades de comunicação das diferentes áreas;
- Aumentar os recursos tecnológicos e informáticos;
- Continuar a desenvolver iniciativas que visem incentivar a melhoria de desempenho dos alunos.

Critério 3 – Pessoas

No gráfico 5 estão representadas, na primeira coluna (laranja), a média global do critério 3, Pessoas, e nas colunas seguintes (azul) as médias de cada um dos subcritérios.

Face à anterior autoavaliação, realizada em 2021, regista-se um incremento nos resultados médios do Critério 3 de 82 pontos para 88,6 pontos.

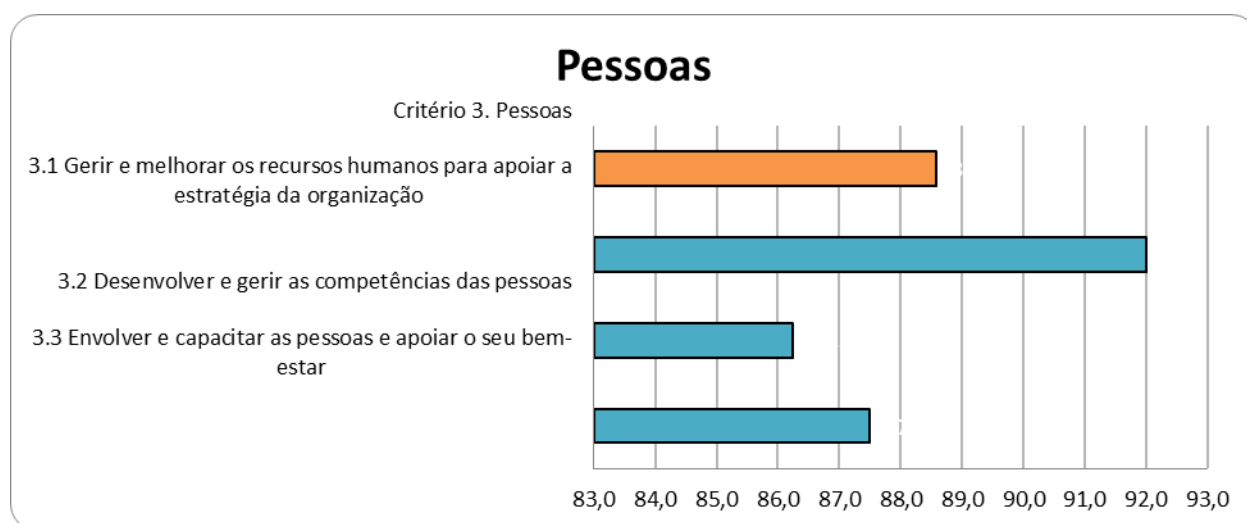


Gráfico 5 – Critério 3 – Pessoas

No atinente aos recursos humanos neste Agrupamento constata-se que se verifica o cumprimento do legislado, quer relativamente ao suprimento de necessidades, quer no que respeita ao desenvolvimento de carreiras, promoção, remuneração e recompensas.

A forma como o Agrupamento identifica, desenvolve e mantém as competências das pessoas, refira-se que as mesmas são auscultadas, no sentido de avaliar as suas necessidades de formação permite o desenvolvimento profissional necessário, indo ao encontro das reais necessidades e expetativas dos indivíduos. No caso específico do pessoal docente, os mesmos são ouvidos e as respetivas ações propostas pelos departamentos/áreas disciplinares. O Plano de Formação (formal e informal) é elaborado com base nas suas respostas, nos resultados da avaliação externa e no plano de melhoria. Estando integradas no Plano de Formação do CFAEBN, este constitui-se o plano de formação contínua do AEMC. São alguns exemplos: Capacitação Digital, Educação Inclusiva/EMAEI, CAF, Flexibilização e Integração Curricular. No âmbito do Pessoal Não Docente foram propostas e dinamizadas pelo Agrupamento,

designadamente: “Cinco passos para sentir” no âmbito da promoção do bem-estar e prevenção de Burnout e “Bullying” – como prevenir e atuar.

Foi também desenvolvida a formação para assistentes técnicos pela autarquia em parceria com o Agrupamento de Escolas sobre temáticas como sejam o SIADAP e a Submissão Sobre a Conta de Gerência. O método de formação/aprendizagem mais privilegiado é o presencial, no entanto, também foi utilizada o processo online.

Também no âmbito das competências dos seus colaboradores, o Agrupamento possui e tem investido em estruturas e projetos (Candidatura do CFAEBN a financiamento pelo FSE e pelo POCH, Projetos Erasmus+, etc.) que permitem o desenvolvimento destas de forma continuada, permitindo às pessoas assumirem uma maior responsabilidade e poder de iniciativa, contribuindo para a melhoria das condições de trabalho.

Em matéria de avaliação dos seus colaboradores é aplicado o sistema de avaliação para o pessoal não docente (SIADAP 3), perspetivando a valorização e o reconhecimento, através da diferenciação dos desempenhos, contribuindo assim para a evolução profissional. Os objetivos, indicadores de medida e critérios de superação são discutidos, negociados no início de cada período de avaliação e no final. A distribuição de serviço assenta na adaptação aos fins educativos a que se destinam, bem como na otimização do potencial de formação e de desempenho de cada colaborador. Com o pessoal docente os avaliadores discutem os indicadores da avaliação mediante confrontação com descritores de desempenho previamente consensualizados.

A instituição privilegia uma cultura de comunicação, diálogo aberto e incentivo ao trabalho em equipa através, por exemplo: da grande proximidade diária existente entre os diversos colaboradores, ações de melhoria específicas no que concerne os professores, tais como a partilha de boas práticas em contexto de sala de aula. São criadas diversas equipas para diferentes projetos. Exemplo: Equipa de Autoavaliação; Equipa que definiu o Plano de Contingência; Equipa EQAVET (Ensino Profissional); Equipa de Monitorização do Ensino a Distância.

De referir ainda que as boas condições de ambiente de trabalho (saúde, segurança...) são asseguradas através das estruturas físicas e de equipamento existentes e atendendo individualmente a situações de dificuldade e sucesso que possam surgir.

SÍNTESE DAS PRINCIPAIS ÁREAS DE MELHORIA IDENTIFICADAS NO CRITÉRIO 3:

- Formação nos assistentes operacionais, incidindo no relacionamento interpessoal adequado às funções desempenhadas na escola (ambiente escolar inclusivo e apoio ao desenvolvimento integral do aluno);
- Criação de uma carreira autónoma para auxiliares de educação;
- Desenvolver mais formações para pessoal não docente;
- Criação de um endereço eletrónico para sugestões de melhoria;
- Instalação de cadeiras elevatórias no Polo 2 e Polo 3 para acesso à biblioteca e à sala dos professores, respetivamente;
- Requalificação de um WC adaptado no Polo 3.

Critério 4 - Recursos e Parcerias

No gráfico 6 estão representadas, na primeira coluna (laranja), a média global do critério 4, Recursos e Parcerias, e nas colunas seguintes (a azul) as médias de cada um dos subcritérios. Face à anterior autoavaliação, realizada em 2021, regista-se um incremento nos resultados médios do Critério 4 de 83,3 pontos para 89 pontos.

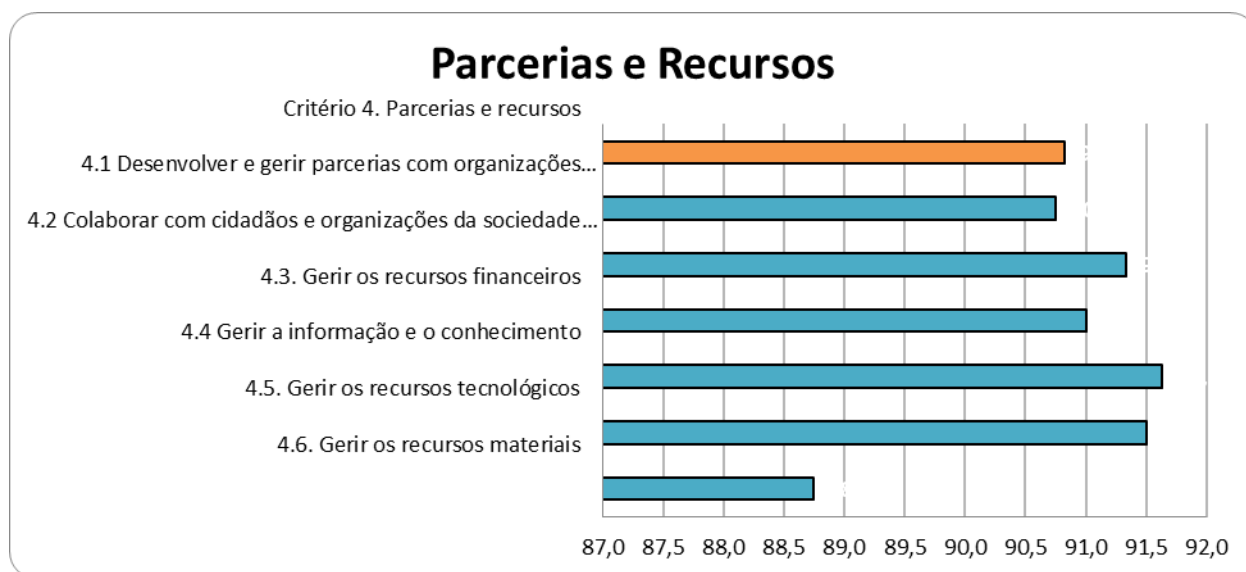


Gráfico 6 – Critério 4 – Recursos e Parcerias

A avaliação por nós realizada, no que respeita ao critério, Recursos e Parcerias, permite-nos aferir, comparativamente com o relatório anterior que o AEMC, revela uma melhoria ao nível do desenvolvimento, planeamento e gestão de parcerias e protocolos e outros recursos.

Laborando na base da responsabilidade e transparência efetuada pelos diferentes meios de comunicação/divulgação de acesso a todos os intervenientes de ambas as partes, permitindo uma colaboração e organização mais eficazes.

No que à gestão de recursos financeiros diz respeito, seguem-se os procedimentos de acordo com a legislação em vigor.

A gestão de informação e conhecimento, é partilhada por diferentes meios (plataformas, equipas várias), estando estas ao dispor de todos os membros.

Nesta área verifica-se, por parte do AEMC, a implementação e reforço de meios e projetos, dos quais se destacam: as equipas de trabalho, por disciplinas, departamento, o projeto PADE, os líderes digitais. Aposta na capacitação digital dos docentes.

Também ao nível dos recursos tecnológicos o agrupamento renovou equipamentos, estando todas as salas equipadas com computadores, vídeo projetores e wi-fi; acesso personalizado aos serviços de impressão; maior rentabilização da plataforma INOVAR, como meio de comunicação/armazenamento de informação, entre professores e encarregados de educação; criação das equipas de apoio tecnológico.

Relativamente à gestão dos recursos materiais, é supervisionada e assegurada pelas equipas de manutenção, com vista ao seu bom funcionamento e rentabilização.

Foram reforçadas medidas de segurança, através da videovigilância.

Há ainda uma maior necessidade na melhoria dos acessos a pessoas com mobilidade reduzida.

De uma maneira geral o AEMC, melhorou os Recursos e Parcerias, sendo que há sempre itens a melhorar e aperfeiçoar.

SÍNTESE DAS PRINCIPAIS ÁREAS DE MELHORIA IDENTIFICADAS NO CRITÉRIO 4:

- Colocação de caixa de sugestões/reclamações alargada a todos os elementos da comunidade educativa em cada um dos três polos do AEMC;
- No que respeita às relações de necessidades implementar a relações de necessidades em formato digital, disponíveis no software InovarContabilidade;
- O relatório de contas é apresentado ao Tribunal de Contas, em plataforma específica do mesmo;
- Adoção de tecnologias que tratem os dados massivamente;
- Continuar a implementação de tecnologias que promovam a automatização de serviços.

Critério 5 - Processos

No gráfico 7 estão representadas, na primeira coluna (laranja), a média global do critério 5, Processos, e nas colunas seguintes (azul) as médias de cada um dos subcritérios.

Face à anterior autoavaliação, realizada em 2021, regista-se um incremento nos resultados médios do Critério 5 de 90 pontos para 91 pontos.

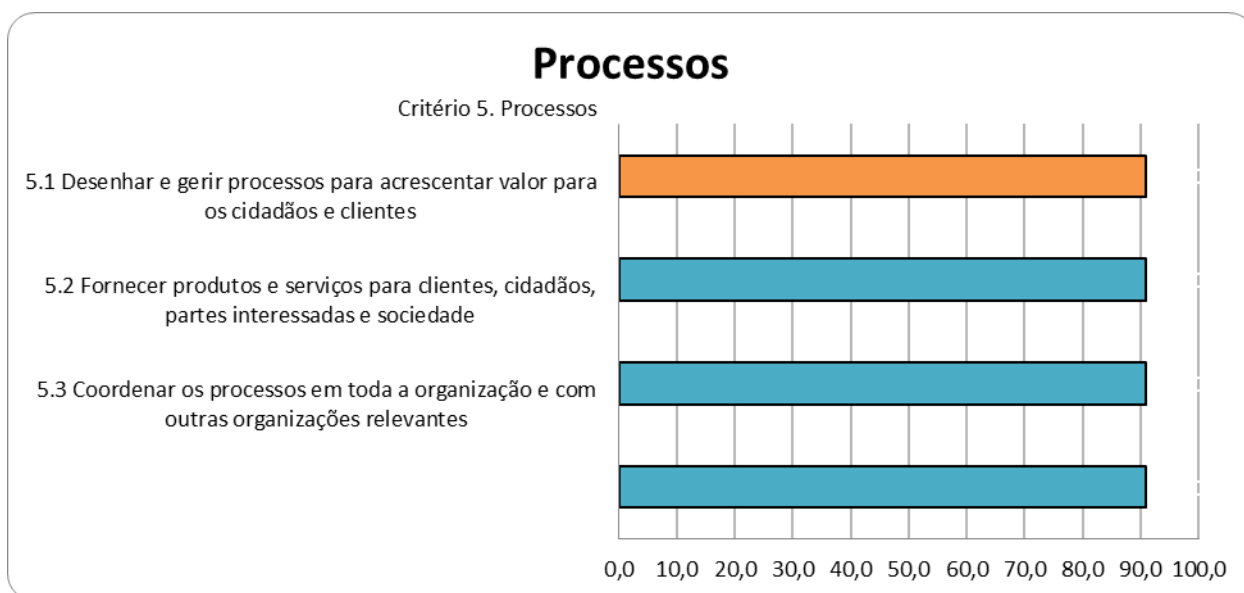


Gráfico 7 – Critério 5 – Processos

Observando o gráfico anterior podemos constatar que o AEMC está num ciclo de melhoria contínua, relativamente ao critério 5, Processos.

A missão da escola, assim como a sua visão estratégica, tal como já referido, encontra-se alicerçada no projeto educativo e no regulamento interno, documentos que têm como objetivo central prestar um serviço educativo de qualidade inclusiva. Encontra-se direcionado a um público diversificado, tendo em vista a promoção do sucesso pessoal e profissional dos alunos, valorizando o trabalho, diversificando a oferta formativa e os apoios prestados, de modo a responder aos interesses e necessidades de todos os discentes. Pretende o AEMC ser uma escola de referência e impor-se pela qualidade dos serviços a desenvolver e pelos resultados a atingir, tendo como principais objetivos: promover o sucesso educativo e a inclusão; prevenir o abandono escolar; proporcionar uma oferta formativa diversificada aos alunos; estimular uma maior participação dos encarregados de educação na vida da escola; melhorar a articulação pedagógica e a articulação curricular; estimular o trabalho colaborativo com os parceiros locais;

potenciar as aprendizagens, o conhecimento e a inovação através da utilização das TIC, procurando estar na linha da frente no que à digitalização e transição digital diz respeito.

O PAA contextualiza as diversas atividades com os objetivos pedagógicos em articulação com o regulamento interno e com o projeto educativo do AEMC, pretendendo complementar e enriquecer o processo de ensino-aprendizagem recorrendo a estratégias motivadoras que facilitem o desenvolvimento dos alunos, quer no plano do saber e das competências, quer no plano da construção da identidade pessoal e formação cívica. Este documento serve de base à concretização do projeto educativo, cuja grande meta pressupõe uma escola de qualidade e inclusiva, baseada em princípios orientadores de inclusão e diferenciação, trabalho colaborativo e articulação entre a escola, a família e meio.

O AEMC tem uma participação ativa e desenvolve projetos com o objetivo de assegurar a concretização das metas pretendidas, com a implementação e operacionalização de estratégias que envolvem toda a comunidade educativa, parceiros locais e entidades externas. Existem projetos diversificados, com protocolos e parcerias estratégicas (IEFP; GEOPark; CERCI; Autarquia, IPSS, CPCJ, Erasmus+, Bombeiros, IPB/ESE, CCVNE, etc.), que envolvem os alunos, encarregados de educação e a comunidade educativa em geral, permitindo complementar o plano curricular, desenvolver atividades de natureza formativa, fomentar a participação ativa de todos os envolvidos, estimulando o sucesso de todos os alunos e favorecendo a consolidação de competências e capacidades.

A inovação dos meios tecnológicos é outra das preocupações da instituição, que assegura e melhora os canais de informação existentes, utilizando-os para de forma expedita e eficaz fazer chegar informação à comunidade educativa. O AEMC visa a promoção da utilização destes meios através da implementação de ferramentas inovadoras (Office 365, Plataforma INOVAR, Portal de SIGE3, SIGA, DCS, Impressão descentralizada) e incrementando o uso de canais de comunicação eficazes (Email Institucional, TEAMS, Office365, Página web do Agrupamento, Página Web e Blog da Biblioteca).

SÍNTESE DAS PRINCIPAIS ÁREAS DE MELHORIA IDENTIFICADAS NO CRITÉRIO 5:

- Criar sistema de registo de documentos e das suas revisões; utilização alargada da App Inovar consulta, incluindo o envio de notificações; na apresentação dos professores e aquando da entrega das credenciais indicar a necessidade de utilização da App DCS

Horários; no relatório de avaliação dos projetos incluir os responsáveis; elaborar organigrama do CP; no PAA os professores proponentes devem garantir que os participantes registam a avaliação das atividades no INOVAR PAA em tempo útil; utilizar funcionalidades das plataformas para digitalizar mais procedimentos; criar equipa que auxilie colegas no desenho e participação em programas Erasmus+; promover formação em Inglês conversacional para professores que facilite a sua participação em programas Erasmus+.

- Criar e-mail institucional para os EE's que não possuem e-mail para possibilitar a criação de users na App INOVAR permitindo o envio de notificações em tempo real para os EE's, sobre faltas e/ou registos de comportamento dos seus educandos depois de filtrados pelo DT; implementar sistema de SMS's no Inovar permitindo o envio de notificações, mediadas pelo diretor de turma, em tempo real, para os EE's, sobre faltas e/ou registos de comportamento dos seus educandos.
- No início de cada ano letivo, efetuar um cronograma anual com todos os prazos e tarefas ordinárias a realizar ao longo de cada ano;

Critério 6 - Resultados orientados para o aluno e outras partes interessadas-chave

No gráfico seguinte estão representadas, na primeira coluna (a laranja), a média global do critério 6, Resultados orientados para o aluno e outras partes interessadas-chave, e nas colunas seguintes (a verde) as médias de cada um dos subcritérios.

Face à anterior autoavaliação, realizada em 2021, regista-se um incremento nos resultados médios do Critério 6 de 78 para 84 pontos.

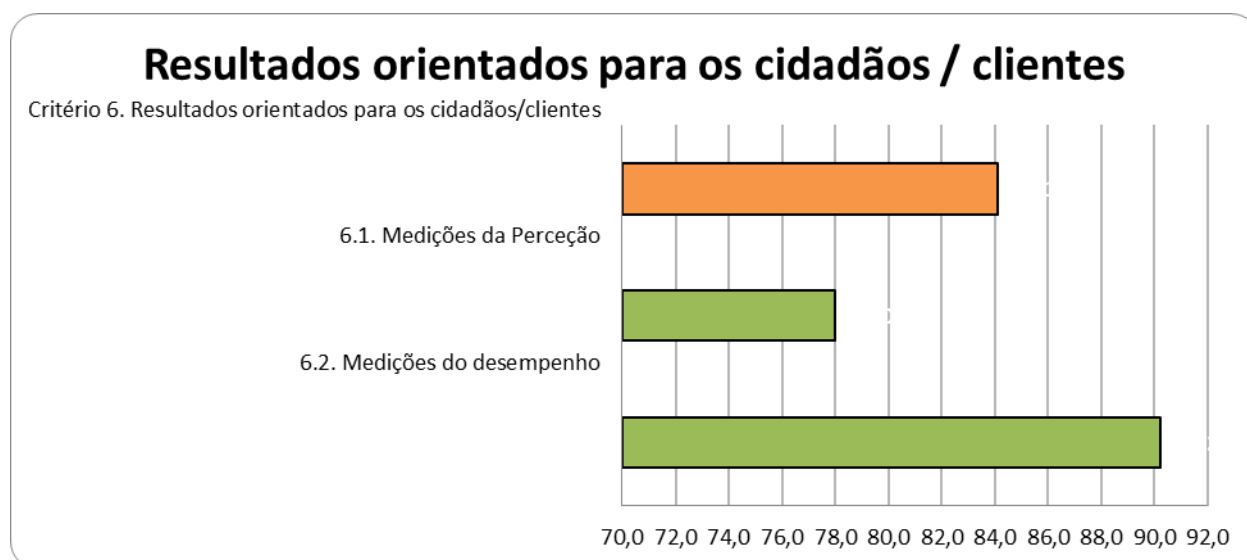


Gráfico 8 – Critério 6 – Resultados orientados para o aluno e outras partes interessadas-chave

O gráfico anterior evidencia-nos que, a nível global, o critério 6 apresenta resultados médios no patamar (71-90), ou seja, mostra que o AEMC apresenta resultados que já demonstram um progresso considerável e que algumas metas relevantes foram alcançadas.

Neste critério fizemos uma medição dos resultados que a instituição de ensino e formação está a atingir relativamente à satisfação dos alunos e seus encarregados de educação, no que respeita aos serviços prestados em termos educativos, formativos, relacionais, organizacionais, bem como das suas infraestruturas, onde se incluem os equipamentos e os edifícios.

O subcritério 6.1, que diz respeito às medidas de perceção foi aferido com recurso a um questionário elaborado no Office 365 com recurso ao Microsoft Forms cujo link foi disponibilizado aos alunos por intermédio dos respetivos Diretores de Turma. É de referir que num universo de cerca de 1250 alunos obtivemos 127 respostas, o que corresponde a uma taxa de retorno de 10%. Em 2021, seguindo a mesma metodologia, obtivemos uma taxa de retorno

de 35% (478 respostas em 1353 alunos). Constatamos assim, uma diminuição do número absoluto de respostas obtidas e uma diminuição da taxa de retorno, o que evidencia uma menor representatividade da amostra na presente autoavaliação e, eventualmente, indiciando um menor envolvimento dos alunos e encarregados de educação nas questões globais da comunidade escolar. A altura do ano em que se realizaram os inquéritos também pode ter influência nas perceções. Em 2021 o inquérito foi realizado no final do ano, contribuindo para que as perceções sobre a realidade escolar e o trabalho desenvolvido estejam mais consolidadas. Ao contrário deste ano, em que o inquérito foi realizado no início do ano, quando ainda não existe por parte de alunos e encarregados de educação a perceção sobre a capacidade da escola para atender às necessidades identificadas, das partes interessadas.

Em relação aos inquéritos aos Encarregados de Educação, obtivemos uma taxa de retorno de 15% (182 respostas em cerca de 1250 possíveis). Também aqui se verifica uma diminuição nas taxas de resposta, que se traduzem numa menor representatividade da amostra relativamente à avaliação do ano 2021. As metas estipuladas, para ambos os questionários, foi de 50% de respostas nos níveis de 4 (Bom) e 5 (Muito Bom).

Os questionários foram elaborados com base nos seguintes pontos: a) Imagem global da Escola; b) Acessibilidade; c) Orientação do pessoal para o cidadão/cliente; d) Envolvimento e participação; e) Transparência, abertura e informação fornecida; f) Acessibilidade de serviços físicos e digitais; g) Qualidade dos produtos/serviços e instalações/equipamentos; h) Diferenciação de serviços e oferta educativa; i) Recursos para inovação da organização; j) Agilidade da Escola; k) Digitalização na Escola; l) Integridade da organização e a confiança geral dos clientes/cidadãos

A graduação de satisfação utilizada nos questionários foi de 4 níveis, assim corresponde o 1 – Não Satisfaz, 2- Satisfaz, 3- Bom, 4- Muito Bom.

No que concerne ao questionário preenchido pelos Pais/Encarregados de Educação, a meta definida (50% de 3 e 4), foi atingida em quatro dos indicadores avaliados (a, c, d, i2). Em três dos indicadores não foi atingida a meta, mas os resultados obtidos traduzem uma melhoria em relação à avaliação anterior (b, g1, g2). Nos restantes indicadores (e1, e2, h1, h2, i1, e o agregado {fijk}). Salienta-se que, em alguns dos indicadores, a percentagem de respostas “Não Sei” tem um valor significativo em torno de 18%.

Nas repostas dadas pelos alunos constatamos que as metas preconizadas foram atingidas em nove indicadores (a, c, d, e2, agregado {fijk}, g1, h1, h2, i2). Em quatro dos indicadores (b, e1, g2, i1) estas metas não foram conseguidas. No entanto, ressalva-se que nestes quatro indicadores, as pontuações obtidas estiveram sempre acima dos 45%. Portanto, muito próximas da meta traçada.

No indicador da qualidade das instalações e equipamentos deve notar-se que houve uma melhoria real, mas não totalmente percebida quer pelos encarregados de educação, quer pelos alunos, embora nestes últimos em menor extensão. No caso da avaliação feita pelos alunos, o indicador secundário, Internet, tem uma influência fortemente negativa na classificação obtida para o indicador referido. Pelo que, a melhoria da ligação Internet deve ser tida com uma correção prioritária.

Em geral, denotamos que a diferença registada na avaliação anterior entre as perceções de encarregados de educação (CAF2021 – 61%; CAF2024 – 72%) e de alunos (CAF2021 – 85%; CAF2024 – 84%) se esbateu, sobretudo pela melhoria registada nas perceções dos primeiros. Ainda assim, continua a verificar-se que a avaliação feita pelos alunos é mais abonatória e, também, mais “informada” o que decorre, segundo o nosso entendimento, do facto de os alunos conhecerem melhor a realidade da escola, dado que “vivem” diariamente no espaço escolar.

Uma outra conclusão que pode facilmente retirar-se das respostas aos inquéritos é a satisfação de alunos e encarregados de educação, com a atitude do pessoal docente e a sua orientação para o serviço/assistência que prestam aos alunos. De igual modo, é de realçar, também, a satisfação manifestada, principalmente pelos alunos, no que se refere aos resultados escolares e aos níveis de exigência preconizados pela escola, o que nos deixa particularmente orgulhosos. No subcritério 6.2 as informações recolhidas, medidas e assinaladas no respetivo quadro, resultantes da qualidade da prestação de serviços e que nos dá uma visão global de indicadores internos do desempenho e da forma de satisfazer as necessidades e expectativas dos alunos ou dos seus representantes legais, foram obtidas nos Serviços Administrativos, Direção da Escola e serviços de Apoio Social Escolar, professores bibliotecários, coordenadores de departamento e encarregada operacional.

SÍNTESE DAS PRINCIPAIS ÁREAS DE MELHORIA IDENTIFICADAS NO CRITÉRIO 6:

- Planear no início de cada ano letivo reunião com EE's para, entre outros assuntos: apresentar INOVAR Consulta, especificando as suas funcionalidades; incentivar utilização do INOVAR Consulta; informar sobre medidas seletivas; medidas de melhoria para orientação vocacional;
- Promover maior participação dos EE's na vida da escola. Ainda que a sua participação seja, na maior parte das vezes, baixa, continuar a apostar em atividades que tragam os EE's à escola, quer sejam de âmbito organizacional, quer sejam de âmbito pedagógico ou de simples divulgação cultural ou científica;
- Promover maior envolvimento e participação dos Alunos e EE's na construção do projeto educativo da escola, na tomada das decisões que o sustentam ou na elaboração de sugestões de melhoria, através de mecanismos de consulta pública, realizados online, por exemplo;
- Continuar a fazer esforços no sentido de melhorar a qualidade e o conforto das instalações/equipamentos (Ex. casas de banho; Internet; equipamento das salas de informática);
- Melhorar os transportes, infraestruturas para deficientes e criar condições para a promoção da mobilidade sustentável;
- No início de cada ano efetuar um cronograma anual com todos os prazos e tarefas ordinárias a realizar ao longo de cada ano. Importante para toda a comunidade escolar.

Critério 7 - Resultados das Pessoas

No gráfico 9 estão representadas, na primeira coluna (laranja), a média global do critério 7, Resultados das Pessoas, e nas colunas seguintes (verde) as médias de cada um dos subcritérios. Face à anterior autoavaliação, realizada em 2021, regista-se um incremento nos resultados médios do Critério 7 de 74 para 74 pontos.

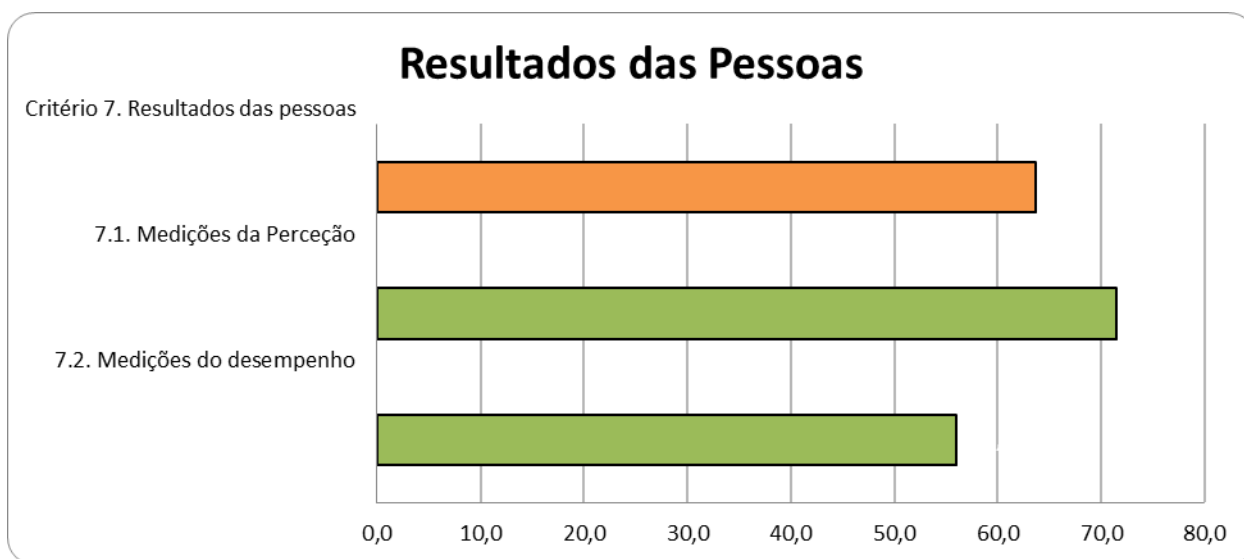


Gráfico 9 – Critério 7 – Resultados das Pessoas.

Relativamente à percepção geral da organização foi elaborado um inquérito, via MSForms, ao pessoal docente e não docente do AEMC os resultados evidenciam uma variação pouco significativa relativamente à anterior autoavaliação. De referir, também, que a mobilidade docente verificada no presente ano letivo dificultou a obtenção de informação mais alargada, pois os inquéritos incidiram apenas nos colaboradores que se mantiveram na escola.

SÍNTESE DAS PRINCIPAIS ÁREAS DE MELHORIA IDENTIFICADAS NO CRITÉRIO 7

- Incrementar auscultação e consulta dos colaboradores sobre tomadas de decisões;
- Melhorar o acesso à formação profissional, nomeadamente formação específica;
- Fomentar a coesão e a identificação com a visão e os valores da organização;
- Intensificar a informação sobre as atividades de âmbito social que a escola promove.

Critério 8 - Resultados da Responsabilidade Social

No âmbito do subcritério 8.1., foram enviados inquéritos a catorze entidades parceiras, por forma a obter dados relativos à “Perceções das partes interessadas relativamente aos impactos sociais”, tendo sido obtidas nove respostas. No âmbito do subcritério 8.2., procedeu-se à auscultação direta de um conjunto de elementos da comunidade educativa, bem como à consulta de relatórios (entre outros documentos) e de páginas em linha, a fim de se obter dados relativos a “Indicadores de desempenho social estabelecidos pela instituição educativa”. Num momento posterior, os dados recolhidos foram analisados, análise da qual resulta o gráfico que se segue. A primeira coluna (a azul) apresenta a média global do critério 8; a segunda coluna (a laranja), a média do subcritério 8.1.; a última coluna (a cinzento), a média do subcritério 8.2.

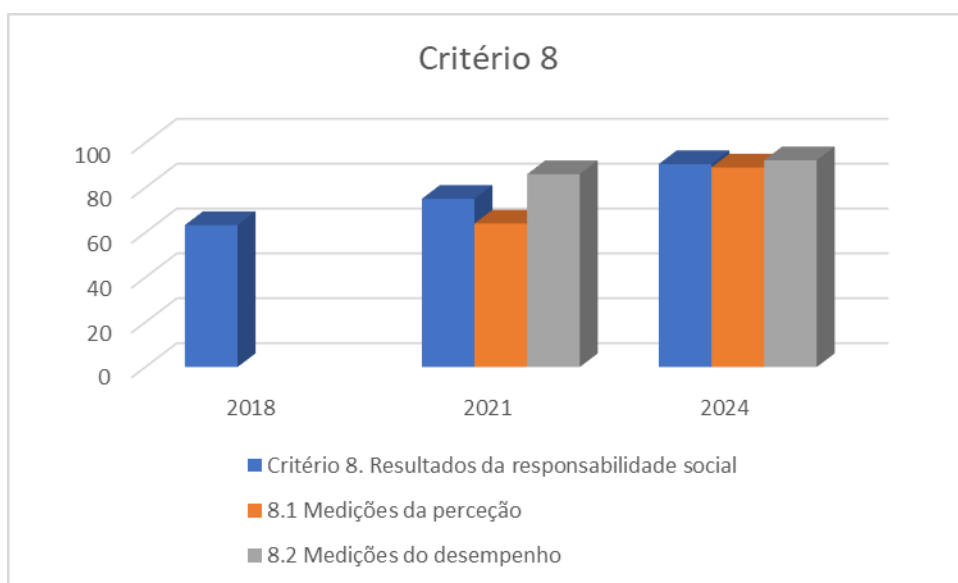


Gráfico 10 – Critério 8 – Resultados da Responsabilidade Social

Considerando os dados atinentes às autoavaliações de 2018 e de 2021, verifica-se que a média global do critério 8 melhorou significativamente: de 63,3% em 2018 e 75% em 2021 para 90,5% na atual avaliação, registando, portanto, uma melhoria de 27,2%.

Também relativamente às médias dos subcritérios se regista uma melhoria, quando comparados os dados da última avaliação (2021) com os da avaliação atual. Trata-se, no que concerne ao subcritério 8.1. – Medidas de percepção – de um incremento de 25%: de 64% em

2021 para os atuais 89%. Já no atinente ao subcritério 8.2. – Medições do desempenho - o incremento é menos significativo, uma vez que a média deste subcritério já se encontrava em valores bastante elevados: 3,2%, dos 89% de 2021 para os atuais 92,2%.

Importa referir a inexistência de respostas negativas (correspondentes a “Insuficiente”) às questões colocadas no inquérito enviado às entidades parceiras, o que confirma uma perceção bastante abonatória relativamente ao AEMC.

Desde a última autoavaliação, destacam-se, como aspetos bastante positivos:

- I. a participação do AE em diversos projetos, de âmbito internacional, nacional, regional e local, a saber: Erasmus docentes; Erasmus + (8 alunos/7 docentes); Clube Europeu (120 alunos; (prémio e prémio destaque); Escola Embaixadora do Parlamento Europeu (31 alunos; certificação); Parlamento dos Jovens (7 alunos).
- II. o estabelecimento e/ou a participação em diversos protocolos e parcerias com entidades locais, regionais e nacionais, a saber: Olimpíadas da Química Júnior (3 alunos, 4º lugar); Olimpíadas da Física Júnior (3 alunos, 1º lugar); Junto à Terra (1º, 2º e 3º lugares); BP Segurança ao Segundo (5º lugar nacional); Orquestra escolar: “COOL ORCHESTRA AEMC”; Projeto de Voluntariado EntreLaços; A Terra Treme; Orçamento Participativo de Escola; Assembleia Municipal Jovem; Desporto Escolar (7 modalidades - 212 alunos); Saúde Escolar; Clube Ciência Viva; “A descoberta da Leitura e da Escrita - desenvolvendo a Consciência Fonológica – 1.º e 2.º anos do 1.º CEB; Plano Nacional do Cinema; Plano Nacional das Artes; Escola sem Bullying.
- III. a frequência do relacionamento com autoridades relevantes, instituições, grupos e representantes da comunidade, a saber: Rede social (10 reuniões); GNR/Escola Segura (2 ou 3 por ano); Comando da Brigada de Bragança (1 por ano); Polícia Judiciária (1 por ano); Conselho Municipal de Educação (2 por ano); APEMAC (1 por ano); Juntas de Freguesia (1 por ano); Bombeiros (3 por ano); CFAEBN (2 por período); Equipas governativas (2 por período).
- IV. o apoio aos elementos mais desfavorecidos/fragilizados da comunidade educativa, com especial relevo para as crianças e jovens; a saber: Projeto de Apoio à Inclusão (PAI); turmas PIEF.
- V. a implementação das medidas de proteção e preservação ambiental no AE, a saber: regulação dos caudais das torneiras (100%); painéis fotovoltaicos (10); lâmpadas LED

(100%); janelas com isolamento (100%); limpeza de praias (1 atividade - 25 alunos); candidatura para estrutura para bicicletas e trotinetes.

- VI. a promoção e/ou participação em atividades de partilha de conhecimento com os parceiros relevantes, a saber: reuniões de micro-rede Cidadania e Desenvolvimento (1 por mês); Encontros regionais de Cidadania e Desenvolvimento (1); reuniões da Rede de Bibliotecas Escolares (11); Palestra 25 de Abril (alunos do ESEC); Webinar com a Eurodeputada Margarida Marques (alunos do ESEC e EP); Partilha de Boas Práticas (67,5% de cumprimento da medida); reuniões de micro-rede EMAEI (1 por mês).

SÍNTESE DAS PRINCIPAIS ÁREAS DE MELHORIA IDENTIFICADAS NO CRITÉRIO 8

Da leitura dos dados obtidos, e no atinente ao critério 8, conclui-se que o AEMC se mantém numa trajetória de progresso contínuo desde a primeira autoavaliação, apresentando, neste momento, resultados bastante satisfatórios. Não obstante, é possível identificar algumas áreas de melhoria, a saber:

- Continuar a desenvolver projetos que facilitem a integração das minorias étnicas, bem como dos alunos provenientes do estrangeiro;
- Organizar um arquivo digital com notícias publicadas nos diferentes órgãos de comunicação social;
- Dar continuidade aos projetos já existentes e incrementar novos projetos, aumentando o número de alunos participantes;
- Continuar a implementar ações que envolvam a comunidade escolar e a sociedade civil;
- Implementar o Plano de Emergência (da responsabilidade da autarquia), prevendo medidas e ações em contexto de epidemias ou pandemias, de catástrofes naturais e de situações de risco. Criar Equipa de Coordenação de Segurança do Agrupamento e dar-lhe formação.

Critério 9 - Resultados do Desempenho Chave

No gráfico estão representadas, na primeira coluna média global do critério 9, Resultados do Desempenho Chave, e nas colunas seguintes as médias de cada um dos subcritérios.

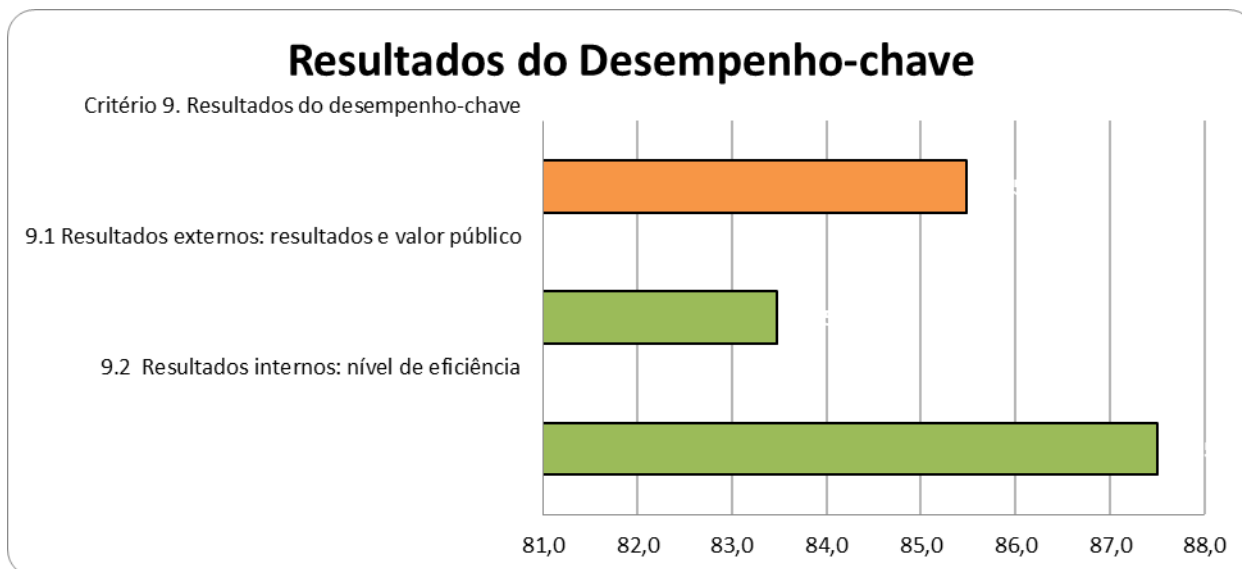


Gráfico 11 – Critério 9 – Resultados do Desempenho Chave

Face à anterior autoavaliação, realizada em 2018, regista-se um incremento nos resultados médios do Critério 9 de 83,0 para 85,5 pontos.

A análise do gráfico evidencia-nos que o AEMC tem vindo a obter resultados consistentes.

Este critério centra-se nos resultados de desempenho escolares internos e externos essenciais para o sucesso da instituição, com impacto no percurso dos alunos. Os externos visando a satisfação das partes interessadas, conseguida através da qualidade das políticas e estratégias da organização. Os internos na capacitação do Agrupamento para uma melhoria contínua focada na ligação com as pessoas, nas parcerias, nos recursos e processos.

No âmbito da avaliação externa, identificaram-se os resultados satisfatórios das taxas de sucesso dos alunos, próximas dos resultados nacionais. De destacar igualmente a tendência crescente nos resultados da taxa de conclusão dos cursos profissionais. Existem diversas parcerias e acordos estabelecidos com entidades e instituições que se podem considerar como uma mais-valia na prossecução dos objetivos estratégicos do Agrupamento.

Os alunos do Agrupamento têm obtido diversos prémios em concursos promovidos por reputadas entidades, associados à excelência do seu percurso escolar. Destacamos, ainda, a obtenção do selo EQAVET por parte do AEMC para o ensino e formação profissional.

SÍNTESE DAS PRINCIPAIS ÁREAS DE MELHORIA IDENTIFICADAS NO CRITÉRIO 9

- Plano de Melhorias EQAVET - Integrar sugestões dos peritos (Relatório ANQEP);
- Desenvolver iniciativas de benchmarking com outras organizações.
- Definição de metas e indicadores nos documentos orientadores.

7. Áreas de Melhoria

As ações de melhoria foram identificadas pela análise de conteúdo das sugestões de melhoria em cada subcritério. A Equipa de Autoavaliação, considerando a natureza das atividades propostas e os resultados obtidos, identificou 9 (nove) grandes áreas de melhoria, cujos objetivos e origem nos Critérios na CAF estão identificados nas tabelas seguintes.

As áreas de melhoria serão analisadas pela Equipa que prosseguirá o trabalho e que definirá critérios de priorização para a seleção das atividades a serem implementadas.

A Documentos estruturantes (Critérios 1, 6, 7, 9)	
1	Monitorizar (com evidências) o desenvolvimento da missão, da organização, envolvendo todas as partes interessadas (elementos da Gestão) outras partes interessadas (Alunos, Encarregados de Educação, Parcerias,...)
2	Tipificar e identificar em RI competências, atribuições e procedimentos a cumprir.
3	Aumentar a frequência dos inquéritos de satisfação
4	Publicar o plano de melhoria.
5	Estabelecer um sistema de monitorização de pontos/indicadores chave.
6	Organigrama das equipas de gestão/gestão intermédia.
7	Fomentar a coesão e a identificação com a visão e os valores da organização;
8	Plano de Melhorias EQAVET - Integrar sugestões dos peritos (Relatório ANQEP);
9	Desenvolver iniciativas de benchmarking com outras organizações.
10	Definição de metas e indicadores nos documentos orientadores.

B Fomentar envolvimento e participação de stakeholders internos e externos (Critérios 1,2,3,4,5,6,7)	
1	Monitorizar/avaliar (com evidências) as relações institucionais.
2	Incentivar à criação da associação de estudantes
3	Atrair os líderes digitais para alcançar os objetivos definidos.
4	Criação de um endereço eletrónico para sugestões de melhoria.

5	Aplicação de Inquéritos com Regularidade
6	Prospecção de novos parceiros e fornecedores que possam aportar mais-valias ao AEMC
7	Incrementar a partilha de informação entre os diversos parceiros com vista a rentabilização de recursos
8	Incrementar a realização de atividades das diferentes áreas disciplinares, no espaço público, exterior à escola (Feiras, Mostras, Dias Festivos)
9	Promover uma maior participação dos diversos elementos da comunidade no processo de gestão escolar
10	Colocação de caixa de sugestões/reclamações alargada a todos os elementos da comunidade educativa em cada um dos três polos do AEMC.
11	Reforço da consulta diária da plataforma Inovar por parte dos EE's e consequente feedback da sua parte.
12	Garantir que cada encarregado de educação tem um e-mail pessoal e faz registo no INOVAR consulta;
13	Criar e-mail institucional para os EE's que não possuem e-mail para possibilitar a criação de utilizadores na App INOVAR permitindo o envio de notificações em tempo real para os EE's, sobre faltas e/ou registos de comportamento dos seus educandos.
14	Nas reuniões com EE's apresentar INOVAR Consulta, especificando funcionalidades e estabelecer compromisso com os EE's para sua utilização na gestão do dia-a-dia escolar dos educandos, inclusive da App.
15	Incrementar auscultação e consulta dos colaboradores sobre tomadas de decisões;

C Gestão Ambiental e Social (Critérios 4,7,8)

1	Incrementar, a nível doméstico, a recolha seletiva de resíduos e outros comportamentos ambientalmente sustentáveis;
2	Criar indicadores ambientais.
3	Continuar a realizar campanhas de sensibilização junto da comunidade escolar;
4	Acompanhamento do circuito interno dos resíduos junto dos funcionários
5	Intensificar a informação sobre as atividades de âmbito social que a escola promove.
6	Continuar a implementar ações que envolvam a comunidade escolar e a sociedade civil;

D Infraestruturas (Critérios 3,4,6,8)

1	Instalação de cadeiras elevatórias no Polo 2 e Polo 3 para acesso à biblioteca e à sala dos professores, respetivamente.
2	Requalificação de um WC adaptado no Polo3.
3	Acesso para pessoas com mobilidade reduzida (acesso ao piso superior da escola); Colocação nos diversos espaços do AEMC sinalética de emergência.
4	Melhorar condições de acesso para pessoas com dificuldades de mobilidade, em especial ao primeiro piso do edifício.
5	A melhoria da ligação à Internet é uma prioridade. A perceção negativa é real. O impacto deste indicador ensombra as melhorias concretizadas noutros produtos/serviços, enviesando a perceção de melhoria havida nos mesmos.

6	Implementar o Plano de Emergência (da responsabilidade da autarquia), prevendo medidas e ações em contexto de epidemias ou pandemias, de catástrofes naturais e de situações de risco. Criar Equipa de Coordenação de Segurança do Agrupamento e dar-lhe formação.
----------	--

E	Plano de Formação/Desenvolvimento de competências (Critérios 1,3,4,5,7)
1	Criação de um plano de formação para os técnicos especializados do ensino profissional
2	Necessidade de formação dos assistentes operacionais que exercem funções no AEMC.
3	Formação no âmbito da literacia digital nível 2 e 3 a docentes:
4	Formação digital a não docentes
5	Desenvolver mais formações para pessoal não docente.
6	Formação inicial nos assistentes operacionais, incidindo no relacionamento interpessoal adequado às funções desempenhadas na escola (ambiente escolar inclusivo e apoio ao desenvolvimento integral do aluno);
7	Continuação da formação para incremento da capacitação digital
8	Reforçar a formação com vista à incrementação da capacitação digital dos docentes e não docentes
9	Formação em Inglês Conversacional para professores que facilite a sua participação em programas Erasmus+
10	Promover melhorias no acesso e à qualidade da formação profissional;

F	Melhorar a comunicação (Critérios 6, 8)
1	Melhorar comunicação interna fazendo divulgação das decisões que o RGPD permitir.
2	Organizar um arquivo digital com notícias publicadas nos diferentes órgãos de comunicação social;

G	Dinamizar projetos (Critério 5,6,8)
1	No relatório de avaliação dos projetos incluir os responsáveis. Elaborar organograma do CP;
2	Professores proponentes devem garantir que os participantes registam avaliação no INOVAR PAA em tempo útil
3	Criar equipa que auxilie colegas no desenho e participação em programas Erasmus+.
4	Melhorar em volume e extensão o cronograma com todos os prazos/atividades ordinárias a realizar ao longo de cada ano.
5	Continuar a desenvolver projetos que facilitem a integração das minorias étnicas, bem como dos alunos provenientes do estrangeiro;
6	Dar continuidade aos projetos já existentes e incrementar novos projetos, aumentando o número de alunos participantes;

H Robustecer sistema de controlo interno (Critério 3,4)	
1	Agilização dos processos
2	No que respeita às relações de necessidades, restringir ainda mais o número de pessoas responsáveis pelos pedidos. Implementar a relações de necessidades em formato digital, disponíveis no software Inovar Contabilidade
3	O relatório de contas é apresentado ao Tribunal de Contas, em plataforma específica do Tribunal de Contas

I Melhorar Sistemas de gestão da informação (Critérios 4, 5, 6)	
1	Criação de Guiões informativos no website do agrupamento a disponibilizar por e-mail aos docentes/alunos/pais/encarregados de educação no início do ano letivo.
2	Estimular o uso da plataforma “office365” de forma a aumentar o trabalho colaborativo.
3	Estimular uso da plataforma Office 365/TEAMS para incrementar o trabalho colaborativo;
4	Adoção de tecnologias que tratem os dados massivamente;
5	Continuar a Implementação de tecnologias que promovam a automatização de serviços.
6	Criar sistema de registo de documentos e das suas revisões;
7	Utilização alargada da App Inovar consulta, incluindo o envio de notificações;
8	Na apresentação dos professores e aquando da entrega das credenciais indicar a necessidade de utilização da App DCS Horários;
9	Utilizar funcionalidades das plataformas para digitalizar mais procedimentos legais;

8. Conclusões

A Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo, de igual modo, entre outras, as orientações gerais para a autoavaliação.

Por seu lado, o Decreto-Lei n.º 75/2008, relativo à autonomia, administração e gestão das escolas, veio reforçar a importância do relatório de autoavaliação enquanto instrumento de autonomia e de prestação de contas referente à concretização dos objetivos do projeto educativo.

A implementação do novo modelo CAF 2020 (Common Assessment Framework) no Agrupamento de Escolas de Macedo de Cavaleiros pretende constituir-se como uma continuidade na sua caminhada rumo à excelência.

Atendendo à complexidade do modelo CAF 2020 (Common Assessment Framework), mostrou-se fundamental a frequência de uma ação de formação, por parte da equipa de autoavaliação, que permitisse, entre outros, a aquisição de conhecimentos técnicos gerais, nas metodologias e instrumentos de gestão da qualidade e da excelência organizacional, e específicos, na metodologia de autoavaliação com base nos critérios CAF 2020 (Common Assessment Framework).

A pertinência do projeto formativo contribuiu fortemente para o sucesso do projeto. Contudo, parece-nos que o que mais contribuiu para o sucesso do presente processo de autoavaliação, e do correspondente relatório, foi, por um lado, o elevado empenho colocado pela equipa de autoavaliação no trabalho desenvolvido, apesar das inúmeras tarefas que, habitualmente, integram o seu dia a dia e, por outro, o sentimento de partilha e de união em torno de propósitos comuns. Destacamos aqui, igualmente, um aumento da participação e envolvimento dos stakeholders internos e externos, materializado no aumento das taxas de resposta aos questionários lançados.

Assim, o processo de autoavaliação constituiu para toda a equipa um desafio e uma oportunidade de reflexão sobre o AEMC, especialmente no atual cenário de pandemia e de todas as implicações que daí advieram.

O Coordenador da Equipa de Autoavaliação

Macedo de Cavaleiros, 09 de dezembro de 2024